

# **‘Tomei bomba’: fatores associados à reprovação de alunos de escolas públicas estaduais no 2º ano do Ensino Médio em nove municípios da RMBH em 2009\***

**Vanessa Lima Caldeira Franceschini<sup>♦</sup>**

**Marília Miranda Forte Gomes<sup>\*</sup>**

**Paula Miranda-Ribeiro<sup>♥</sup>**

Palavras-chave: Reprovação, Ensino Médio, Educação, Adolescentes, Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Área temática: Demografia

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho é investigar, utilizando modelos multivariados de regressão logística, os fatores associados à reprovação de alunos do 2º ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em nove municípios mineiros, todos eles integrantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para tanto, foram considerados os dados de 2009 da Pesquisa Jovem, bem como a informação sobre reprovação do Censo Escolar 2009. No geral, os resultados mostram diferenciais importantes por sexo e evidenciam que, para a redução da repetência, há que se pensar em políticas distintas para jovens mulheres e homens.

---

\* Trabalho apresentado no XV Seminário de Economia Mineira, realizado em Diamantina, Minas Gerais, Brasil de 28 de agosto a 1º setembro de 2012.

<sup>♦</sup> Doutoranda do programa de Pós-graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. Bolsista CNPq Brasil. [vanessa@cedeplar.ufmg.br](mailto:vanessa@cedeplar.ufmg.br)

<sup>\*</sup> Professora Substituta do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília – UnB. Pesquisadora Colaboradora Júnior do Laboratório de População e Desenvolvimento – LPD/NEUR/CEAM/UnB. [mariliamfg@unb.br](mailto:mariliamfg@unb.br)

<sup>♥</sup> Professora Associada do Departamento de Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. Bolsista de Produtividade do CNPq. [paula@cedeplar.ufmg.br](mailto:paula@cedeplar.ufmg.br)

# **‘Tomei bomba’: fatores associados à reprovação de alunos de escolas públicas estaduais no 2º ano do Ensino Médio em nove municípios da RMBH em 2009\***

**Vanessa Lima Caldeira Franceschini<sup>♦</sup>**  
**Marília Miranda Forte Gomes<sup>\*</sup>**  
**Paula Miranda-Ribeiro<sup>♥</sup>**

## **Introdução**

Na década de 80 do século passado, as taxas de repetência escolar no ensino básico brasileiro eram consideradas altas. O sistema de seriação adotado permitiu, no final de 1998, uma redução e estabilização dessas taxas, que ainda sim se mantiveram elevadas. Dentro do processo democratização da educação, iniciado na década de 90, a questão da repetência passou a chamar a atenção dos formuladores de políticas públicas no sentido de que não bastava ampliar o acesso à educação, mas era imprescindível fazer com que os alunos conseguissem progredir e concluir seus estudos, garantindo sua capacitação e inserção no mercado de trabalho (Luz, 2008).

Na literatura, estão presentes como fatores associados à repetência escolar os relacionados às características individuais, familiares, da própria entidade escolar e da comunidade, como o estoque de capital e recursos (Damiani, 2006; Riani & Rios Neto, 2008). Dentre as características individuais e familiares, são observados os fatores sociodemográficos, onde sexo, raça/etnia, religião, escolaridade dos pais e bens econômicos estão entre outros aspectos que influenciam na probabilidade de repetência do aluno (Muller & Ellison, 2001; Anuatti-Neto & Narita, 2004; Alves *et al.*, 2007; Luz, 2008; Riani & Rios Neto, 2008). Por exemplo, Alves *et al.* (2007), utilizando informações do SAEB 2001 das capitais brasileiras, observaram que, em relação ao sexo, os meninos tiveram um percentual de reprovação 10% maior que as meninas, em parte devido ao significado diferente em termos de sociabilidade e liberdade que a escola tem entre os homens e as mulheres.

Quanto à raça, os pretos apresentaram maiores percentuais de reprovação. Entre os alunos que trabalhavam, 63% tinham vivido a experiência de repetir a série. Nesse mesmo estudo, os autores mostram que, para os alunos que possuíam baixos níveis de recursos educacionais (jornal diário, revista, enciclopédia, atlas, dicionário) e posse de bens econômicos (televisão, computador, geladeira, freezer, máquina de lavar roupas, automóveis), a repetência também foi cerca de 10% mais elevada quando comparado com os alunos que possuíam estes recursos acima da média. Adicionalmente, entre alunos filhos de pais que não possuíam instrução, a repetência era praticamente o dobro (60%) daqueles cujos pais tinham nível superior (35%).

Além disso, são acrescidos a esses fatores os relacionados à necessidade de trabalhar e à falta de interesse do aluno (Queiroz, 2002). Dados divulgados pela Fundação Getúlio

---

\* Trabalho apresentado no XV Seminário de Economia Mineira, realizado em Diamantina, Minas Gerais, Brasil de 28 de agosto a 1º setembro de 2012.

♦ Doutoranda do programa de Pós-graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. Bolsista CNPq Brasil. [vanessa@cedeplar.ufmg.br](mailto:vanessa@cedeplar.ufmg.br)

\* Professora Substituta do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília – UnB. Pesquisadora Colaboradora Júnior do Laboratório de População e Desenvolvimento – LPD/NEUR/CEAM/UnB. [mariliamfg@unb.br](mailto:mariliamfg@unb.br)

♥ Professora Associada do Departamento de Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. Bolsista de Produtividade do CNPq. [paula@cedeplar.ufmg.br](mailto:paula@cedeplar.ufmg.br)

Vargas (FGV) nos suplementos de Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2004 e 2006 e na Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE) mostram que cerca de 40% dos alunos brasileiros, com idade entre 14 e 17 anos em 2009 evadem do sistema escolar devido à falta de interesse. A necessidade de trabalhar e a dificuldade de acesso à escola também são apontadas como fatores para a evasão escolar – 27% e 11%, respectivamente (Neri et al, 2009).

O objetivo deste artigo é analisar os fatores associados à reprovação dos alunos com idades entre 15 e 19 anos que, em 2009, estavam no 2º ano do EM da Rede Estadual de Educação (REE) e estudavam nas escolas localizadas em nove municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). São eles Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves e Sarzedo.

Os dados utilizados foram coletados pela Pesquisa Jovem, realizada pelo Cedeplar (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) da Universidade Federal de Minas Gerais, com financiamento da SEDESE/MG (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social) e da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), entre 2007 e 2010.

A repetência faz parte do procedimento pedagógico e do sistema de educação adotado no Brasil, sendo que todas as camadas da sociedade estão vulneráveis. Para as camadas mais pobres, sugere-se que a vulnerabilidade seja ainda maior pelo fato dos alunos não possuírem características socioeconômicas consideradas importantes para o desempenho adequado (Luz, 2008). Outro aspecto importante é que a repetência interfere diretamente na defasagem de idade-série do aluno, o que muitas vezes, além de promover o afastamento do aluno dos colegas, pode contribuir para o abandono e a evasão escolar (Alves *et al*, 2007; Luz, 2008).

Nesse sentido, o estudo sobre as questões que estão por trás da situação de reprovação dos alunos que estudam em escolas públicas é crucial para entender os gargalos da educação no Ensino Médio, nível que ainda vem recebendo pouca atenção por parte das políticas públicas. Acredita-se que os resultados encontrados podem contribuir para a formulação de políticas públicas que visam não somente o aumento do número de alunos nas escolas, mas também que permita aos mesmos concluir o EM e, quem sabe, prosseguir na sua vida acadêmica, possibilitando que tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho.

## **Dados e Metodologia**

São duas as fontes de dados utilizadas neste artigo. A primeira é o Censo Escolar de 2009, de onde vem a variável dependente. A informação sobre o rendimento escolar corresponde à situação de sucesso ou insucesso do aluno ao término do ano letivo, que pode ser “aprovado” ou “reprovado”. O termo se refere àquele aluno que, ao final do ano letivo, não obteve nota mínima exigida para ser aprovado (INEP, 2009). No caso específico desse trabalho, que busca verificar os fatores associados à reprovação, a informação obtida no Censo Escolar de 2009 refere-se à aprovação ou reprovação do aluno ou aluna no ano anterior, 2008. A variável foi codificada de forma que 1 = reprovado e 0 = não reprovado.

A segunda fonte de dados é a Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio, pesquisa longitudinal realizada pelo Cedeplar/UFMG em conjunto com a SEDESE/MG entre 2007 e 2010. Foram entrevistadas quatro coortes de alunos que, ao início do estudo, estavam matriculados no 1º ano do EM da REE em alguns municípios mineiros. Dela provém as informações utilizadas como variáveis explicativas nos modelos de regressão.

A amostragem dessas escolas foi feita por conglomerados em um estágio, com estratificação geográfica. O número de escolas escolhido em cada um dos estratos geográficos foi proporcional ao número de escolas que pertencia a cada uma das regiões (Amostragem Sequencial de Poisson) igual ao número de alunos no 1ª do EM. Para selecionar as escolas foi utilizada a amostragem proporcional ao tamanho da escola (Rios-Neto, 2007; Coutinho, 2011).

A Pesquisa Jovem teve dois instrumentos diferentes. O primeiro, questionário padrão, foi autoaplicado em sala de aula e continha 11 seções: identificação geral, características pessoais, situação socioeconômica, trabalho, educação, estilo de vida, saúde, relacionamento, violência, sexualidade e opiniões. Em cada uma das escolas amostradas, todos os alunos que cursavam a série pesquisada respondiam ao questionário, independentemente de terem participado da rodada anterior. O segundo, questionário curto, foi utilizado quando o aluno não foi encontrado em sala de aula. Por meio dos contatos deixados no questionário respondido em 2008, a equipe da Pesquisa Jovem tentava localizar o aluno e, quando o mesmo era encontrado, aplicava-se, via telefone, o questionário curto.

Em todas as análises, foi utilizado o peso do aluno, que considera as probabilidades desiguais de seleção dos mesmos e também o ajuste para as não respostas (Vieira, 2009). O peso amostral final do aluno foi construído apenas para aqueles que deram entrada na pesquisa em 2008, ou seja, os alunos que ingressam na pesquisa em 2009 não possuem peso amostral. Por isso, foram realizadas análises comparativas das distribuições das variáveis, entre o grupo de alunos que fizeram parte da pesquisa desde 2008 e o grupo total de alunos de 2009. Como as distribuições foram bastante semelhantes, indicando não seletividade da amostra, optou-se por utilizar para o presente trabalho somente os alunos que iniciaram a pesquisa em 2008 e foram reentrevistados em 2009.

Para a análise foram selecionados alunos dos nove municípios pesquisados que fazem parte da RMBH: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves e Sarzedo (MAP.1), com idades entre 15 e 19 anos, que estavam no 2º ano do EM em 2009, responderam ao questionário padrão aplicado em sala de aula em 2009 e haviam participado da pesquisa em 2008. A seleção dos alunos que responderam apenas ao questionário padrão se deve ao fato do questionário curto não conter as informações necessárias para o presente estudo. No total, a amostra tem 3.522 alunos, 2.041 mulheres e 1.481 homens.

**Mapa 1**  
**Mapa da RMBH com indicação dos municípios selecionados para a análise dos fatores associados à reprovação do alunos 2º do EM**



Fonte: Gestão Metropolitana de Belo Horizonte, 2009. Disponível em <<http://www.metro.org.br/jose/o-desafio-da-gestao-metropolitana>>.

Nota: A indicação no mapa dos municípios analisados neste estudo foi realizada pelas autoras.

As variáveis explicativas foram selecionadas com base na revisão da literatura e agrupadas em 8 blocos de variáveis - Características Demográficas, Situação Socioeconômica, Histórico Escolar, Relacionamento e Auto-percepção, Trabalho, Estilo de Vida, Violência e Saúde - de modo que representassem, dentro da esfera individual e familiar, as características que podem afetar o desempenho do aluno.

Modelos de regressão logística foram estimados separadamente para homens e mulheres em virtude do comportamento diferenciado por sexo diante de muitas questões que podem interferir na reprovação escolar. Os resultados obtidos são apresentados em função da exponenciação do coeficiente de cada um dos regressores. Essa exponenciação associada à variável representa a razão de chance (*odds ratio* – OR), que indica como as chances do aluno ser reprovado variam quando se muda de categoria de um mesmo fator de risco ou variável, sempre em comparação a uma categoria que foi adotada como referência. As variáveis podem ser vistas como fatores de risco ou de proteção, dependo do valor da razão de chance. Quando a variável resposta tiver com desfecho desfavorável 1 (reprovado), os valores menores que 1 das variáveis explicativas indicam que são fatores de proteção e, se maiores que 1, fatores de risco.

Inicialmente, investigou-se isoladamente a relação entre cada variável explicativa e a variável resposta. Nessas análises univariadas, as variáveis explicativas que apresentaram probabilidade de significância (p-valor) inferior a 0,25 foram consideradas elegíveis para comporem os modelos multivariados (QUAD. 1). Segundo alguns autores, esse procedimento é uma boa alternativa para evitar que variáveis explicativas importantes sejam excluídas ou que variáveis de confusão sejam incluídas no modelo multivariado (Hosmer & Lemeshow, 1989; Paes, 2010).

**Quadro 1**  
**Modelos de Regressão Logística para análise**  
**dos fatores associados à reprovação**

BLOCOS DE VARIÁVEIS	MODELO 1	MODELO 2	MODELO 3	MODELO 4
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS	x	x	x	x
SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA				
RELIGIÃO		x	x	x
ARRANJO FAMILIAR		x	x	x
ESCOLARIDADE FAMILIAR		x	x	x
INFRA ESTRUTURA DO DOMICÍLIO		x	x	x
BENS ECONÔMICOS		x	x	x
RENDA ECONÔMICA DIRETA E INDIRETA		x	x	x
HISTÓRICO ESCOLAR			x	x
RELACIONAMENTO E AUTOPERCEPÇÃO			x	x
TRABALHO				x
ESTILO DE VIDA				x
VIOLÊNCIA				x
SAÚDE				x

Para detectar uma possível existência de multicolinearidade (dependência linear perfeita ou aproximada entre pelo menos duas variáveis explicativas), em cada um dos modelos multivariados apresentados no QUAD. 1, analisou-se o fator de inflação da variância – VIF (*Variance Inflation Factor*). Geralmente, o VIF é indicativo de problemas de multicolinearidade quando apresenta valores maiores do que 10. Em nenhum dos modelos propostos foram detectados problemas desse tipo, ou seja, todas as variáveis consideradas nas análises propostas apresentaram  $VIF < 10$ . Para a análise estatística dos dados foram utilizados os programas SPSS (versão 13.0) e STATA (versão 10).

## **Resultados**

As chances dos alunos terem sido reprovados, expressas sob a forma de razões de chances – *odds ratio* (OR), são apresentadas para mulheres e homens na TAB. 1.

A idade é um fator fortemente associado ao risco de ter repetido o 2º ano do EM. No modelo 1, onde estão incluídas somente as características demográficas, as razões de chances são mais elevadas entre as mulheres, principalmente na idade 19 anos (OR=5,76 mulheres e OR=2,19 para os homens). No modelo 2, quando se incorpora a situação econômica, as idades 17 e 18 anos passam a estar associadas a maiores riscos de repetência e os homens apresentam razões de chance para repetência bem maiores quando comparados às mulheres. No modelo 3, ao controlar por variáveis dos blocos histórico escolar e relacionamento e auto-percepção, para o sexo feminino destaca-se a idade de 17 anos, cuja chance de repetir a série aumenta de 9,58 para 12,59, havendo uma redução para as alunas com 18 anos. Para o sexo masculino, o que mais chama atenção é a redução das chances de repetir a série aos 18 anos

(de 24,19 para 19,10) em relação aos alunos com 15 anos. No modelo 4, ao se considerar questões relativas ao trabalho, estilo de vida, saúde e violência, as chances de ter repetido o 2º ano do EM são bastante distintas quando se comparam mulheres e homens.

No que se refere à variável raça/cor, o resultado é bastante consistente para as mulheres pardas, que apresentam uma chance de reprovação sistematicamente maior que a das brancas. No modelo 4, as pardas apresentam chance de reprovação 185% maior (OR=2,85). Já entre os homens, os pardos e os pretos têm maiores chances de reprovação que os brancos, mas o efeito desaparece no modelo completo. Somente os homens agrupados na categoria outras (amarelos ou indígenas) têm uma chance muito menor de reprovação, se comparados aos brancos (OR=0,07), ou seja, para estes, a raça/cor tem efeito de proteção.

Outro aspecto também discutido na literatura é o efeito da maternidade e da paternidade na adolescência sobre o desempenho escolar. Conforme esperado, já ter engravidado alguma mulher (para homens) e ter filho ou estar grávida (para as mulheres) são fatores associados à repetência. É interessante ressaltar que, entre os alunos do sexo masculino, a razão de chance é mais elevada que as das mulheres (OR=4,95 e OR=3,60, respectivamente).

Dentre as variáveis de situação socioeconômica, um aspecto importante, mas pouco explorado nas análises sobre desempenho escolar, é a condição de vida no domicílio. Com base em informações sobre água encanada, rua calçada, energia elétrica e esgoto no domicílio, os resultados indicam que os alunos (homens) cujos domicílios não têm esgoto têm maior chance de repetência daqueles com esgoto no domicílio (OR=3,14 no modelo 4). Para as mulheres, estas variáveis não são significantes.

A religião é um aspecto ainda pouco estudado pela Demografia, mas que tem mostrado relevante como fator associado a vários comportamentos, incluindo o desempenho escolar. Os resultados apontam que, depois de todos os controles, entre as mulheres protestantes históricas, o risco de repetência é ¼ do risco das católicas. Já entre os homens, o risco é reduzido em relação aos católicos para os que têm outras religiões e os sem religião. Este último resultado sugere que, ao contrário do que a literatura sugere, a religião não tem um efeito protetor para os homens.

No que se refere à religião em que o aluno ou aluna foi criado, as mulheres neopentecostais têm uma chance de reprovação assustadoramente maior que as católicas (no modelo 4, OR=32,67) e as protestantes históricas, uma chance muito maior (OR=3,39). Já entre os homens, ao contrário, o Protestantismo Histórico atua como fator protetor. Para os que foram criados em outras religiões, a chance de repetência é extremamente alta em relação à chance dos católicos. Quanto à religião da mãe, para todos os modelos, ser da igreja Pentecostal é um fator risco (OR=5,15) para o sexo feminino, mas para o sexo masculino é um fator de proteção (OR=0,20 no modelo 4).

Arranjo familiar também é outra variável muito mencionada nos estudos relacionados à educação. Para o sexo feminino, ter somente a presença paterna no domicílio se apresentou como fator de risco que eleva significativamente as chances de repetir a série no 2º do EM, pois chega a 18,55 vezes a chance das alunas que moram com pai e mãe. Já morar só com a mãe funciona como fator protetor, já que a chance é 43% menor que a chance de quem mora com pai e mãe (OR=0,57). Por outro lado, quando a chefia do domicílio é da mãe, a chance de repetência das mulheres quase triplica, se comparada às meninas em domicílios chefiados pelo pai (OR=2,87). Para o sexo masculino, o arranjo domiciliar e a chefia do domicílio não são significantes.

A associação entre a escolaridade de membros do domicílio e o desempenho dos alunos também é outro aspecto muito analisado. Para os alunos do sexo feminino com pai com EF completo, as chances de repetir a série no 2º do EM é 2,37 vezes a chance das alunas cujo pai tem escolaridade até a 4ª série do EF. Para os alunos do sexo masculino, o pai ter como escolaridade ensino fundamental completo ou ensino médio completo é um fator de proteção para repetir o 2º ano do EM (OR=0,31 e OR=0,49, respectivamente, no modelo 3). No entanto, após incluir todas as variáveis de controle, a variável perde a significância. O fato das mulheres com pais de escolaridade elevada terem maior chance de repetência merece uma análise mais detalhada.

Com relação à escolaridade da mãe, ter ensino médio completo é um fator protetor para a repetência no modelo 3 entre as mulheres (OR=0,51) e também no caso dos homens (OR=0,65). No entanto, no modelo mais completo, a educação materna deixa de ser significativa para os homens e, no caso das mulheres, o único resultado vai na direção contrária – alunas que tem mães com nível superior ou mais, as chances de repetir a série são mais altas (OR=2,60) em relação às filhas de mães com até 4 anos de estudo.

Os resultados referentes à escolaridade do chefe do domicílio parecem fazer mais sentido, uma vez que a maior escolaridade do chefe tem efeito protetor da repetência para as mulheres – chefe com superior incompleto e mais em relação a chefe com até 4 anos de estudo (OR=0,18) – e os homens – chefe com ensino médio, vis-à-vis chefe com 0-4 anos de estudo.

Outro aspecto enfatizado na literatura como importante para afetar o desempenho dos alunos é situação econômica representada através dos bens econômicos e da renda do domicílio (direta ou indireta). Ter banheiro dentro de casa e computador apresenta-se como fator de proteção para ambos os sexos. Para o sexo feminino, ter automóvel é um fator de proteção; a chance de repetir a série é 38% da chance daquelas alunas que não possuem automóvel em casa. Já para o sexo masculino, ter carro é um fator de risco, aumentando suas chances de repetir a série no 2º ano do EM em 79%.

Ter uma renda familiar de até 2 salários mínimos, em comparação a 1 salário mínimo, reduz a quase a metade o risco de repetência para as mulheres (OR=0,56, modelo 4). Para os alunos do sexo masculino, em todos os modelos, rendas mais elevadas são fatores de proteção à reprovação no 2º do EM.

Quanto aos programas sociais, alunas que não possuem nenhum membro do domicílio que recebe dinheiro do Bolsa Família têm menores chances de repetir a série no 2º do EM em relação às alunas em situação oposta. Já para os alunos do sexo masculino, essa variável tem efeito de risco para repetência, aumentando as chances em 99%. O mesmo acontece para os alunos que não tem membros que recebe dinheiro de aposentadoria ou pensão. Já quando não possuem membros que recebem dinheiro de outro programa social, passam a ter menores chances de reprovação em relação aos que recebem.

A literatura aponta que a participação da família no acompanhamento escolar dos filhos está associada a um melhor desempenho (Coleman, 1988). No entanto, no presente trabalho a participação não faz nenhuma diferença na vida das alunas e, no caso dos alunos, o modelo completo também não indica significância desta variável.

Com relação à idade de entrada no ensino fundamental (EF), ter entrado na escola aos 7 ou 8 anos é um fator de proteção para a reprovação no 2º do EM (OR=0,49 e OR=0,15, respectivamente).

Ter sido reprovada no EF aumenta as chances de reprovação no EM entre as mulheres no modelo 3 mas, após a inclusão de todas as variáveis de controle, a variável perde a



significância. Para o caso do abandono da escola, as chances de repetência das alunas que abandonaram alguma vez aumenta em 3,17 e 5,94 vezes (modelos 3 e 4) em relação às alunas que nunca abandonaram a escola.

Quanto aos alunos do sexo masculino, a situação ainda é mais alarmante. Homens que foram reprovados no EF têm 160% a mais de chance de serem reprovados no 2º ano do EM. Com relação à autopercepção de suas próprias notas, para ambos os sexos, aqueles que avaliam melhor as suas notas têm menores chances de repetência no 2º do EM.

Outro aspecto importante para se analisar é a questão do relacionamento e da auto-percepção dos alunos, que podem ter influência sobre o seu desempenho escolar. Para sexo feminino, gostar “médio” ou “muito” dos colegas, da escola, dos professores e do recreio é um fator de proteção para a repetência no 2º do EM. No entanto, gostar “muito” das aulas aumenta 2,48 vezes as chances de repetir a série. Para o sexo masculino, gostar médio ou muito da escola reduz as chances de repetir a série no 2º do EM, bem como gostar “muito” das aulas. Já os alunos que gostam “médio” ou “muito” do recreio têm suas chances de repetir a série no 2º do EM mais elevadas.

Também é discutida na literatura a associação entre o aluno trabalhar e isso afetar seu desempenho escolar. No caso dos alunos do sexo feminino, o trabalho doméstico é que teve influência sobre a reprovação, mas de forma protetora, chegando a reduzir as chances em 77% para as alunas que dedicavam 4 horas ou mais de seu tempo com tarefas domésticas. Já para o caso dos alunos do sexo masculino, aqueles que trabalhavam durante o 2º do EM tiveram 96% a mais de chances de serem reprovados em relação aos alunos que nunca haviam trabalhado.

No que se refere ao estilo de vida dos alunos do 2º ano do EM, no modelo 4, para ambos os sexos, ler jornal diariamente é um fator de proteção para a repetência (OR=0,31 para o sexo feminino e OR=0,47 para o sexo masculino). Saber usar o computador aumenta as chances de reprovação dos alunos do sexo masculino em 234%. Já entre as mulheres, o risco aumenta quando navegam pela internet diariamente (OR=3,11) ou de vez em quando (OR=2,68). Destaca-se que, para ambos os sexos, navegar na net em “outro” local que não a casa é um fator de proteção para repetência (OR=0,29 para o sexo feminino e OR=0,37 para o sexo masculino). Ter experimentado maconha alguma vez maconha aumenta enormemente as chances de repetir o 2º ano do EM para ambos os sexos (OR=22,68 para sexo feminino e OR=18,89 para sexo masculino).

A violência também é tratada nos estudos sobre desempenho escolar. Somente para o sexo masculino a variável foi significativa – ter sofrido violência dentro da escola mais que dobra a chance de repetir a série no 2º ano do EM (OR=2,13), enquanto já ter sofrido violência dentro da família ou considerar a vizinhança da escola violenta é um fator de proteção para a repetência.

Por fim, variáveis que representaram aspectos da saúde também foram investigadas. Para o sexo feminino, quem autoavalia sua saúde como ruim tem praticamente o dobro da chance de repetir a 2ª série do EM, em relação às alunas que consideram sua saúde ótima. Adicionalmente, não ter nenhuma doença que exija acompanhamento médico reduz as chances de repetir a série em 66% em relação àquelas que têm alguma doença que exige acompanhamento médico. Entre os homens, ter a saúde autoavaliada como boa é um fator de risco que aumenta em 88% as chances de repetir o 2º ano do EM, ao passo que ter uma avaliação ruim é um fator de proteção (OR=0,19).

**Tabela 1**  
**Razões de chance do modelo logístico binário para alunos reprovados, segundo sexo**  
**RMBH, 2009 (continua)**

Indicadores	Mulheres				Homens			
	Reprovado - referência				Reprovado - referência			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
<b>BLOCO CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS</b>								
<b>Idade</b>								
15								
16	3,36***	5,79***	6,14**	8,14***	1,63*	6,28***	6,37**	3,31*
17	5,45***	9,58***	12,59***	17,03***	3,37***	17,63***	18,69***	9,19***
18	4,09***	9,58***	5,62***	8,11***	4,66***	24,19***	19,10***	8,95***
19	5,76***	8,94***	8,97***	5,81**	2,19**	8,12***	10,11**	0,27
<b>Raça_Cor_IBGE</b>								
Branca								
Preta	1,57**	1,12	1,14	0,76	1,35**	1,50*	1,17	1,18
Parda	2,22***	1,70***	2,23***	2,85***	1,59***	1,96***	1,53**	1,23
Outros	1,15***	0,75	1,40	1,65	0,50***	0,28***	0,23***	0,07***
<b>Status Conjugal</b>								
Namorando/noivo/ficante								
Alguma vez casado					4,49***	1,35	1,65	2,77
<b>Tem filho ou está grávida?</b>								
Não								
Sim	1,80*	1,58	1,58	3,63**	1,12	3,21**	4,87**	4,95**
<b>SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA</b>								
<b>CONTEXTO</b>								
<b>Copasa</b>								
Sim								
Não		0,77	0,50	0,53		0,21***	0,15***	0,85
<b>Rua calçada</b>								
Sim								
Não		0,67*	1,01	0,77				
<b>Esgoto</b>								
Sim								
Não, mas tem fossa		0,64*	0,48**	0,64		1,01	1,05	
Não		1,71	1,72	1,93		2,73***	2,52**	3,14**

Fonte: Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio – CEDEPLAR/UFMG, 2009.

\*\*\* P<=0,01; \*\* P<=0,05; \* P<=0,10

**Tabela 1**  
**Razões de chance do modelo logístico binário para alunos reprovados, segundo sexo**  
**RMBH, 2009 (continuação)**

Indicadores	Mulheres				Homens			
	Reprovado - referência				Reprovado - referência			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
<b>RELIGIÃO</b>								
<b>Religião atual</b>								
Católico					1,73	2,24**	0,52	
Protestante Histórico	0,50*	0,57	0,25**		0,84	1,04	0,65	
Protestante Pentecostal	1,03	2,57***	1,26		0,38	0,20*	0,47	
Protestante Neopentecostal	1,90	0,20	0,11		0,35*	0,34**	0,09***	
Outros	1,59	3,10***	2,18		0,20***	0,20***	0,14***	
Não tem religião	0,99	1,53	0,98					
<b>Religião em que foi criado</b>								
Católico					0,36**	0,28**	0,07***	
Protestante Histórico	4,64***	2,36**	3,39**		4,21***	3,48***	6,00***	
Protestante Pentecostal	0,92	0,43***	0,47*		8,72***	23,91***	28,61***	
Protestante Neopentecostal	1,88	8,93***	32,67**		14,84***	15,26***	29,57***	
Outros	0,88	1,28	1,11		6,33***	6,83***	11,71***	
Não tenho religião	2,01	2,75*	1,09					
<b>Religião da mãe</b>								
Católico					1,16	0,99	4,08**	
Protestante Histórico	0,62	0,95	2,03		0,33***	0,31***	0,20***	
Protestante Pentecostal	2,45***	2,51***	5,15***		0,05***	0,35	0,34	
Protestante Neopentecostal	0,10***	0,05**	0,05**		0,39**	0,42	0,66	
Outros	0,54*	0,29***	0,44*		1,03*	0,97	1,52	
Não tenho religião	0,35**	0,38	0,41					
<b>ARRANJO FAMILIAR</b>								
<b>Número de pessoas no domicílio</b>								
Até quatro								
5 ou mais					0,56***	0,55***	0,51***	
<b>Mora com pai, mãe?</b>								
Mora com pai e mãe								
Mora com a mãe	1,09	0,75	0,57*		0,84	0,91	1,41	
Mora com o pai	2,22**	9,98***	18,55***		1,17	0,71	0,73	
Nenhum dos dois	0,54	0,47	0,67		1,42	2,77*	2,12	
<b>Chefe ou principal responsável pelo domicílio</b>								
Pai								
Mãe	1,20	2,79***	2,87***		1,40*	1,39	0,95	
Outros	1,61	3,02***	1,87		1,11	1,22	0,57	

Fonte: Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio – CEDEPLAR/UFMG, 2009.

\*\*\* P<=0,01; \*\* P<=0,05; \* P<=0,10

**Tabela 1**  
**Razões de chance do modelo logístico binário para alunos reprovados, segundo sexo**  
**RMBH, 2009 (continuação)**

Indicadores	Mulheres				Homens			
	Reprovado - referência				Reprovado - referência			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
<b>ESCOLARIDADE FAMILIAR</b>								
<b>Escolaridade Pai</b>								
Até 4ª série do EF								
EF Completo		1,02	1,53	2,37**		0,47***	0,31***	0,87
EM completo		0,67	0,39***	0,68		0,67	0,49**	0,91
Superior ou mais		5,08***	16,83***	23,10***		0,46	0,72	1,63
Branco, nulo, ãs, ãtenho		1,27	1,32	3,29***		0,84	0,75	1,38
<b>Escolaridade Mãe</b>								
Até 4ª série do EF								
EF Completo		0,99	1,01	1,15		0,97	0,65*	1,14
EM completo		0,54**	0,51*	0,48		0,93	0,84	1,67
Superior ou mais		4,87***	1,76	2,60*		0,43	1,02	1,25
Branco, nulo, ãs, ãtenho		1,18	0,52	0,87		1,35	0,75	0,62
<b>Escolaridade chefe do domicílio</b>								
Até 4ª série do EF								
EF Completo		0,69	0,87	0,55		1,89**	3,23***	0,97
EM completo		0,62*	1,49	1,53		1,19	1,65	0,47*
Superior incompleto ou mais		0,09***	0,23**	0,18***		3,89**	2,38	2,00
Branco, nulo, ns		0,58	0,65	0,94		1,29	1,61	1,17
<b>BENS ECONÔMICOS</b>								
<b>Banheiro</b>								
Não tem								
Tem		0,05***	0,04***	0,02***		0,07***	0,09***	0,18
<b>Geladeira 1 porta</b>								
Não tem								
Tem		1,20	0,98	1,19		2,91***	1,71*	2,74**
<b>Geladeira 2 portas</b>								
Não tem								
Tem						2,29***	1,75*	2,04*
<b>TV em cores</b>								
Não tem								
Tem		2,17	1,58	0,81		6,11*	4,04	3,99
<b>Computador</b>								
Não tem								
Tem		1,17	1,12	0,54**		0,73*	0,52***	0,30***
<b>Pontos de TV a cabo</b>								
Não tem								
Tem		1,14	1,07	1,33		0,46***	0,53***	0,46***
<b>Automóvel</b>								
Não tem								
Tem		0,62*	0,54***	0,38***		1,30*	1,93***	1,79**
<b>Empregada Doméstica Mensalista</b>								
Não tem								
Tem		0,88	2,10*	1,75		1,11	0,82	1,28

Fonte: Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio – CEDEPLAR/UFMG, 2009.

\*\*\* P<=0,01; \*\* P<=0,05; \* P<=0,10

**Tabela 1**  
**Razões de chance do modelo logístico binário para alunos reprovados, segundo sexo**  
**RMBH, 2009 (continuação)**

Indicadores	Mulheres				Homens			
	Reprovado - referência				Reprovado - referência			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
<b>RENDA ECONÔMICA DIRETA E INDIRETA</b>								
<b>Renda do domicílio</b>								
Até 1 salário								
Até 2 salários		1,00	0,73	0,56**		0,46***	0,39***	0,40***
Até 3 salários		1,16	1,44	0,92		0,81	0,56**	0,74
Mais de 3 salários		1,14	0,51**	0,48		0,60**	0,40***	0,41***
<b>Membro do domicílio recebe BF</b>								
Sim								
Não		0,40***	0,41***	0,34***		1,05	1,27	1,99**
<b>Membro do domicílio recebe aposentadoria ou pensão?</b>								
Sim								
Não		0,93	0,92	0,73		1,46**	1,97***	2,00**
<b>Membro do domicílio recebe dinheiro de pensão alimentícia?</b>								
Sim								
Não		0,72	1,06	1,27		0,66	0,45**	0,19***
<b>HISTÓRICO ESCOLAR</b>								
<b>Quem mais participa da minha vida escolar</b>								
Minha mãe								
Meu pai			0,59	0,59			2,25***	1,13
Outro			0,95	0,92			1,21	1,35
Ninguém participa			0,63	0,61			0,54**	0,59
<b>Frequentou creche, berçário, maternal ou escolinha</b>								
Sim								
Não							1,13	1,29
<b>Idade em que entrou na 1ª série</b>								
6 anos								
7 anos			0,40***	0,49***				
8 anos			0,19***	0,15**				
9 anos e mais			0,76	2,46				
<b>Reprovado alguma vez no EF</b>								
Não								
Sim			1,92***	1,22			1,41	2,61***
<b>Abandonou a escola alguma vez</b>								
Não								
Sim			3,17***	5,94***				
<b>Conceito auto-avaliativo das notas</b>								
Ruins								
Médio			0,23***	0,15***			0,32***	0,34***
Boas			0,04***	0,03***			0,05***	0,05***

Fonte: Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio – CEDEPLAR/UFMG, 2009.

\*\*\* P<=0,01; \*\* P<=0,05; \* P<=0,10

**Tabela 1**  
**Razões de chance do modelo logístico binário para alunos reprovados, segundo sexo**  
**RMBH, 2009 (continuação)**

Indicadores	Mulheres				Homens			
	Reprovado - referência				Reprovado - referência			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
<b>RELACIONAMENTO E AUTOPERCEÇÃO</b>								
<b>Tem muitos amigos na turma</b>								
Sim								
Não			0,92	0,98				
<b>Gosta dos colegas</b>								
Pouco								
Médio			0,36***	0,15***			0,75	0,96
Muito			1,51	0,85			1,49	1,00
<b>Gosta desta escola</b>								
Pouco								
Médio			0,51***	0,62			0,68	0,30***
Muito			0,84	0,72			0,64	0,35**
<b>Gosta das aulas</b>								
Pouco								
Médio			0,96	1,66			0,75	0,73
Muito			1,74	2,48**			0,50**	0,29***
<b>Gosta dos seus professores</b>								
Pouco								
Médio			0,48***	0,42***			1,17	1,15
Muito			0,30***	0,31***			1,29	0,86
<b>Gosta dos recreio</b>								
Pouco								
Médio			0,31***	0,49**			2,27***	2,38***
Muito			0,69	0,88			2,43***	2,38***
<b>TRABALHO</b>								
<b>Horas gastas cuidando de tarefas domésticas</b>								
Nenhuma								
Menos de 1 hora				0,67				1,46
De 1 a 3 horas				1,06				1,09
4 horas ou mais				0,23***				0,65
<b>Trabalha atualmente?</b>								
Não nunca trabalhei								
Não, mas já trabalhei				0,84				0,80
Sim				1,33				1,96**

**Fonte: Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio – CEDEPLAR/UFMG, 2009.**

\*\*\* P<=0,01; \*\* P<=0,05; \* P<=0,10

**Tabela 1**  
**Razões de chance do modelo logístico binário para alunos reprovados, segundo sexo**  
**RMBH, 2009 (conclusão)**

Indicadores	Mulheres				Homens			
	Reprovado - referência				Reprovado - referência			
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
<b>ESTILO DE VIDA</b>								
<b>Leitura de jornal</b>								
Não								
Sim, diariamente				0,31***				0,47**
Sim, de vez em quando				0,50**				1,11
<b>Leitura de revista</b>								
Não								
Sim, diariamente				1,53				0,59
Sim, de vez em quando				1,00				1,21
<b>Sabe usar computador</b>								
Sim								
Não								3,34**
<b>Navega na net</b>								
Não								
Sim, diariamente				3,11**				1,21
Sim, de vez em quando				2,68**				0,72
<b>Onde navega na internet</b>								
Na minha casa								
Lan house				0,81				1,11
Outro				0,29***				0,37***
<b>Bebe algum tipo de bebida alcoólica</b>								
Não								
Sim				0,72				1,06
<b>Já experimentou maconha</b>								
Não								
Sim				22,68***				18,89***
<b>Frequência no uso da maconha</b>								
Sempre								
De vez em quando				0,03***				11,67*
Não uso				0,56				133,49**
<b>VIOLÊNCIA</b>								
<b>Sofreu violência dentro da família</b>								
Não								
Sim				1,41				0,37***
<b>Sofreu violência dentro da escola</b>								
Não								
Sim				0,89				2,13***
<b>Considera a vizinhança da sua escola violenta</b>								
Não								
Sim								0,48***
<b>SAÚDE</b>								
<b>Saúde auto-avaliada</b>								
Ótimo								
Bom				1,15				1,88**
Ruim				1,97**				0,19**
<b>Tem doença que exija acompanhamento médico</b>								
Sim								
Não								
				0,34***				
<b>Deixou de ir à escola por algum problema de saúde</b>								
Sim								
Não				1,36				

Fonte: Pesquisa Jovem – Pesquisa de Avaliação do Ensino Médio – CEDEPLAR/UFMG, 2009.

\*\*\* P<=0,01; \*\* P<=0,05; \* P<=0,10

## **Discussão e considerações finais**

Antes de se discutir os pontos que chamam a atenção nos resultados encontrados, cabe ressaltar que o objetivo do presente artigo é verificar a associação entre as variáveis comumente mencionadas na literatura e a chance de repetir a série no 2º ano do EM, em 2009. Como os dados são de natureza transversal, não é possível inferir causalidade. A análise dos dados longitudinais será o prosseguimento desse estudo e permitirá verificar se as relações entre as variáveis se conformam em causalidade e em que sentido acontece. Outro ponto importante a ser lembrado é que o estudo trata de um estudo de caso e, por isso, não pode ser generalizado para outras populações.

Em vários trabalhos relacionados ao desempenho escolar, o sexo é analisado como variável explicativa. No presente trabalho, busca-se uma análise mais profunda sobre como os determinantes da repetência atuam para homens e mulheres separadamente. Os resultados encontrados mostram a diferença entre os sexos e acredita-se que isso se deva, em parte, às questões de gênero que impõem papéis diferenciados para homens e mulheres.

A idade é considerada um fator de risco para a repetência escolar: quanto maior a idade, maior a chance de repetir a série, gerando uma distorção idade-série, que acaba levando à retenção ou abandono escolar, conforme mencionado por Luz (2008). De modo geral, observou-se que, para o sexo feminino, o risco de repetir o 2º ano do EM, em 2009, foi superior ao do sexo masculino. Esse resultado pode estar relacionado à discussão de Silva *et al* (1999) – apesar das meninas terem melhor desempenho escolar que os meninos, podem, a partir de certa idade, ter uma reversão, justamente pela ideia de que a educação para elas não tem um caráter de ascensão social, já que a tendência é de que as mesmas se tornem donas-de-casa. Essa possibilidade pode estar relacionada ao fato de “trabalhar” ser fator de risco estatisticamente significativo somente para o sexo masculino, ao passo que, para o sexo feminino, as horas gastas com trabalho com as tarefas domésticas é que tem significância e de certa forma efeito protetor.

Outro aspecto também discutido na literatura é a maternidade e a paternidade na adolescência e o efeito sobre o desempenho escolar. Para ambos os sexos, ter filhos demonstrou ter uma forte associação como a repetência no 2º ano do EM. Aquino *et al* (2003) apontam haver maiores restrições para o sexo feminino na compatibilização dos papéis de mãe e estudante do que para o sexo masculino. O que pode estar por trás dos resultados é a questão do suporte familiar que elas possuem, pois normalmente elas têm seus filhos e continuam residindo com os pais podendo contar com a rede familiar, conforme discutido por Abreu *et al* (2000). Esse resultado pode estar refletindo, ainda, a evasão ou abandono escolar por parte das mães adolescentes – enquanto os pais tomam bomba, mas permanecem na escola, as mães podem ter saído da escola, temporária ou definitivamente. Nossa amostra seria, portanto, seletiva neste sentido.

Quanto ao âmbito religioso, nos estudos de Muller & Ellison (2001) e Anuatti-Neto & Narita (2004) mostram que o envolvimento religioso do aluno e a adesão religiosa da mãe tiveram efeito sobre o desempenho escolar dos alunos. No presente trabalho, observou-se também o efeito da religião sobre as chances de repetência dos alunos, mas com associação maior e mais intensa para a religião em que o aluno foi criado. Para o sexo masculino, ter sido criado no Protestantismo Histórico é um fator de proteção, mas no Protestantismo Pentecostal e Neopentecostal é fator de risco ainda maior para esse último, ao passo que, para o sexo feminino os fatores de risco são para aquelas criadas no Protestantismo Histórico e Neopentecostal. Esses resultados podem ter relação com a forma como os ensinamentos são absorvidos por meninos e meninas e certamente merecem mais atenção em trabalho futuro.



No que se refere à escolaridade familiar, a literatura sugere que, quanto maior a escolaridade familiar (Alves *et al*; 2007), principalmente das mães (Riani & Rios-Neto, 2008; Bonamino *et al*, 2010), menores são os riscos para o desempenho escolar. No presente estudo, encontrou-se que a escolaridade do pai teve maior associação com a repetência para ambos os sexos, sendo o EM completo um fator de proteção à repetência. Além disso, para o sexo feminino, ter pai ou mãe com nível superior ou mais se apresentou como fator de risco elevado. No entanto, quando essa escolaridade é a do chefe do domicílio, passa a ser um fator de proteção, o que não ocorre para o sexo masculino. Essa dinâmica pode estar relacionada ao fato de que, para o sexo feminino, a maioria das adolescentes possui domicílio chefiado pelas mães, cuja maior escolaridade e o efeito protetor podem estar sendo refletidos nessa variável. Para o sexo masculino, ao contrário, o pai tem maior representatividade na chefia do domicílio, no qual o nível superior é fator de risco. Nesse caso, pode ser que esses alunos, apesar das melhores condições socioeconômicas, já tinham um histórico de repetência, como pode ser visto pela significância da variável “reprovado alguma vez no EF”. Cabe ressaltar, que esses resultados podem estar influenciados pela visão diferenciada de cada sexo sobre o que é chefia do domicílio, necessitando de estudos mais profundos para se entender melhor esse processo.

Quanto ao histórico escolar, ter sido reprovado alguma vez durante o EF, para o sexo masculino, e ter abandonado a escola alguma vez durante o EF, para o sexo feminino apresentaram-se como fatores de risco. Esse aspecto pode ser um possível indício de como os fatores associados à repetência atuam de forma diferenciada segundo o gênero. Na população estudada, o sexo masculino repete mais e o sexo feminino abandona mais a escola. No caso das adolescentes, pode ter ocorrido uma gravidez, ou elas podem estar em um contexto social cuja visão da escola, entendido como escolaridade, não remete às perspectivas de futuro melhor. Já no caso do sexo masculino, o fato dos alunos repetirem mais pode estar relacionado à dificuldade de se conciliar trabalho e estudo. Esses pontos também merecem maiores investigações.

No que se refere ao conceito das notas, para ambos os sexos, quando consideradas “médias” ou “boas”, a nota torna-se um fator protetor para a repetência. No entanto, existem peculiaridades na questão do gosto e importância dos aspectos dentro da escola que interferem sobre o desempenho escolar, segundo os sexos. Para o sexo feminino, gostar dos professores tem papel preponderante, enquanto, para o masculino, gostar da escola e das aulas é mais relevante. Esse resultado sugere que, para as mulheres, o relacionamento interpessoal é mais importante, e já para os homens a estrutura da escola e da aula é que importam. Também esse é um ponto que merece atenção em trabalho futuro.

Interessante é o papel da violência sobre o desempenho escolar, que no universo masculino foi importante, principalmente em relação à violência dentro da escola. Já para o sexo feminino, violência não teve relevância. Acredita-se que esse resultado esteja também relacionado ao comportamento diferenciado entre os sexos, que principalmente dentro das escolas. Novamente, essa questão também precisa de maiores análises para um melhor entendimento.

Diante do exposto, fica evidente o quanto é importante se fazer estudos levando em consideração a questão de gênero. Aqui, os fatores que estão associados à repetência podem se apresentar de forma muito diferente entre o sexo masculino e o sexo feminino. Portanto, para a redução da repetência, há que se pensar em políticas distintas para jovens mulheres e homens.

## Referências bibliográficas

ABREU, D. M. X.; MIRANDA-RIBEIRO; P., CÉSAR, C. C. A gente na adolescência acha que sabe tudo mas não sabe nada: gravidez na adolescência, redes familiares e condições de vida das jovens mães e de seus filhos em Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, 2000, Caxambu. Anais. **Associação brasileira de Estudos Populacionais**. v. 1. Disponível em: < [http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno\\_id=&busca=Pesquisar&caderno\\_id=&busca=Pesquisar&listaCadernos=&palavraChave=a+gente+na+adolescencia](http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=&busca=Pesquisar&caderno_id=&busca=Pesquisar&listaCadernos=&palavraChave=a+gente+na+adolescencia)>. Acesso em: 17 set. 2008.

ALVES, F.; ORTIGAO, I.; FRANCO, C. Origem Social e Risco de Repetência: Interação Raça-Capital Econômico. **Cad. Pesquisa**, vol.37, n. 130. p. 161-180, jan./abr. 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/08.pdf>> Acesso em: 10 de ago. 2009.

ANUATTI-NETO, F.; NARITA, R. D. T. A influência da Opção Religiosa na Acumulação de Capital Humano: um estudo exploratório. **Est. Econ.**, São Paulo, v.34, N.3, P. 453-486, jul-set, 2004.

AQUINO et al. Adolescência e Reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 10, (supl 2), p. 377-388 . 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a19v19s2.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso and CAZELLI, Sibebe. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2010, vol.15, n.45 [cited 2011-03-02], pp. 487-499 . Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000300007&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782010000300007.

COLEMAN, J. S. **Social capital in the creation of human capital**. American Journal of Sociology, v. 94, p. 95-120, 1988.

COUTINHO, R. Z. **A carne é fraca: religião, religiosidade e iniciação sexual entre estudantes do Ensino Médio na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2008**. Dissertação (Mestrado) – Centro de desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Caps. 5.

DAMIANI, M. F. **Discurso pedagógico e fracasso escolar** - Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362006000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400004&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-4036. doi: 10.1590/S0104-40362006000400004.

GESTÃO METROPOLINA DE BELO HORIZONTE. Disponível em:<http://www.metro.org.br/jose/o-desafio-da-gestao-metropolitana>. Acesso em: 18/01/2012.

HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. **Applied logistic regression**. New York: John Wiley & Sons, 1989.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Nota Técnica 002/2010 Cálculo das Taxas de Rendimento Escolar, Censo da Educação Básica 2009.

LUZ, L. S. O Impacto da Repetência na Proficiência Escolar: uma análise longitudinal do desempenho de repetentes em 2002 – 2003. Dissertação (Mestrado) – Centro de desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Caps. 1 e 2.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.32, n.3, dez 2002. Disponível em: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/138/73> Acesso em: 28/10/2010

NERI, M. **Motivos da Evasão Escolar**. 2009?. Disponível em: <[http://www3.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE\\_MotivacoesEscolares\\_fim.pdf](http://www3.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEscolares_fim.pdf)>. Acesso em: 03/06/2011.

MULLER, C.; ELISSON, C. G. Religious involvement, social capital, and adolescents' academic progress: evidence from the national education longitudinal study of 1988. **Sociological Focus**, vol.34. n.2, may, 2001.

PAES, A. T. Análise univariada e multivariada. **Educ. Contin. Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-2, jan./mar. 2010.

QUEIROZ, L. D. . Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n. 1, p. 01-01, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 03 out 2009.

RIOS-NETO, E. L. G., **Plano de Avaliação da Pesquisa Jovem**. Apresentação em Powerpoint. Cedeplar, UFMG. 2007.

RIANI, J. L. R; RIOS-NETO, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto nos resultados educacional dos alunos brasileiros? **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo. V. 25, n.2, p. 251-269, jul./dez.2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a04.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

SILVA, C. D.; BARRO, F.; HALPERN, S. C.; SILVA, L. A. D. Meninas bem-comportadas, boas alunas, meninos inteligentes, indisciplinados. **Cadernos de Pesquisa**, n.107, p.207-225, jul, 1999.

VIEIRA, M. T. Relatório 6 – Cálculo dos Pesos Amostrais para a Pesquisa de Avaliação do Programa Poupança Jovem (PJ) da Coorte de 2008 (Linha de Base) no Município de Ribeirão das Neves e Municípios Adjacentes (Produto 6). **Relatório apresentado ao Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. Agosto, 2009.